

“Que vantagens comparativas Brasília tem em relação ao resto do País, para que não se monte aqui artificialismo que tenham que ser sustentados com subsídios inadequados?”

Alcir Calliari — presidente do Banco do Brasil



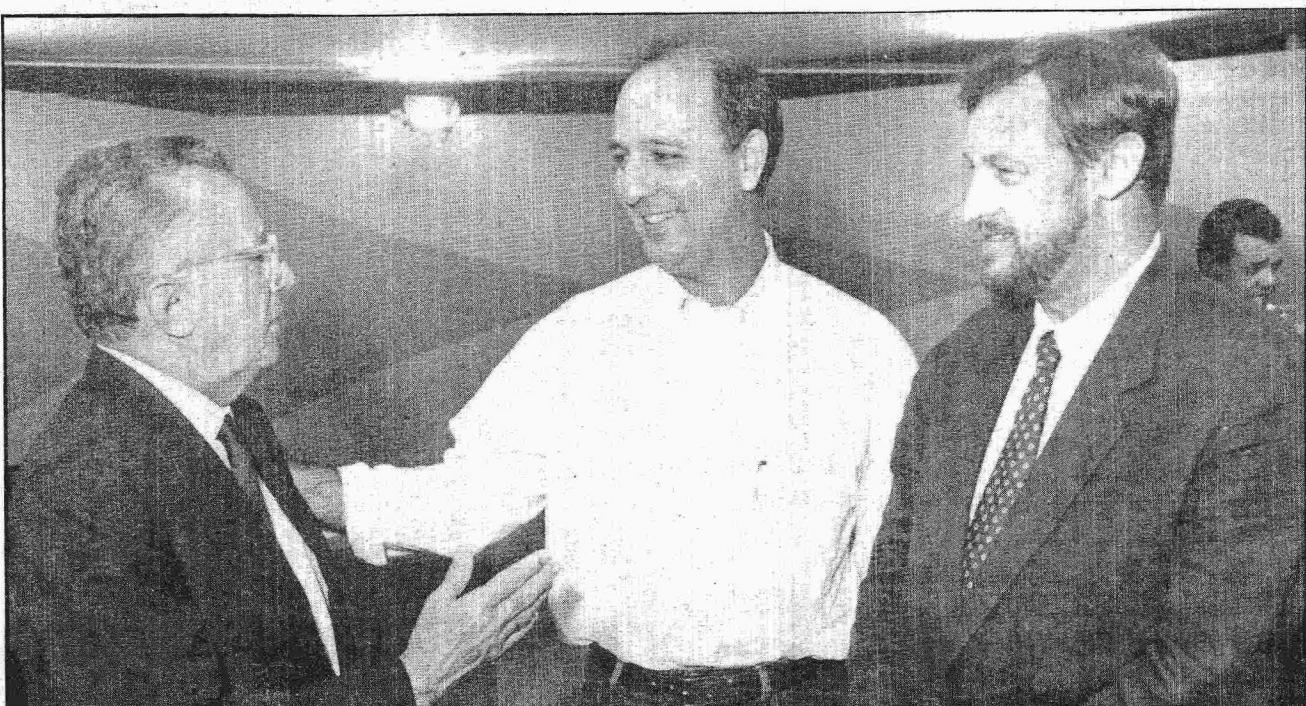
Arruda defende um novo modelo

Como modelo aos programas sociais e com o trabalho das forças políticas, Brasília deve influenciar o desenvolvimento econômico do País e assumir a condição de polo indutor do desenvolvimento da região central brasileira. A tese, pregada já pelos idealizadores de Brasília desde a sua concepção, foi defendida pelo secretário de Obras Públicas do Governo do Distrito Federal, José Roberto Arruda, ontem, no seminário *Brasília em Debate*, que tratou das perspectivas para o ano 2000.

As lideranças políticas de Brasília devem discutir, na visão de Arruda, a definição do papel da capital federal na indução do modelo econômico que deve ser adotado no País, traçando as diretrizes para o desenvolvimento. Ainda, Brasília deve se projetar para o Brasil como um exemplo de política social a ser seguido, acrescentou. “O programa de assentamento das famílias de baixa renda implantado pelo governador Joaquim Roriz é decididamente a maior reforma urbana já vista no País”, salientou.

Para o secretário de Obras, retomar o projeto do fundador de Brasília, ex-presidente Juscelino Kubitschek, de que o Centro-Oeste sedie um novo período da História Brasileira e novo modelo do desenvolvimento nacional, é fundamental para Brasília como cidade. “É o caminho, inclusive, para que as cidades-satélites tenham vida própria, uma vida econômica auto-sustentável”. Ressaltou, contudo, que falta um modelo de desenvolvimento no País, que não seja tão concentrador de renda como o atual, nem tão aglutinador de riquezas em algumas regiões privilegiadas.

A concentração de riquezas em determinadas regiões do País, fruto do modelo econômico adotado nas últimas décadas, gerou o fenômeno da migração e o saldo populacional de 1,6 milhão de pessoas que vieram buscar qualidade de vida em Brasília, justificou Arruda. Ele fez alusão, durante o



O deputado Osório Adriano conversa com o secretário Arruda e o jornalista Edgar Lisboa

debate, à pesquisa realizada pela UnB, que revelou como primeira causa da migração para Brasília o emprego, jogando a habitação para o quarto lugar entre as principais causas. O programa do lote urbanizado, portanto, é a solução social para as grandes cidades, a fim de minorar os problemas da grande parcela da sociedade que vivia marginalizada, defendeu.

Apontar para uma Brasília do ano 2000 melhor e mais equilibrada implicará, na visão de Arruda, em dois fatores. O primeiro é estabelecer um modelo de desenvolvimento em nível nacional com uma distribuição de renda mais justa e menos privilegiadora para a elite econômica brasileira. O segundo vetor, já dito, se dá no nível local. “Não podemos cruzar os braços para os problemas sociais e, para eles, precisamos buscar soluções próprias e locais”. Ele exemplificou com a erradicação de 59 das 62 favelas instaladas no Plano Piloto. “Hoje, essas populações vivem com mais dignidade”, reiterou.